

O envelhecimento populacional é um fato constatado no Brasil e no mundo, em função da do aumento da expectativa de vida, da diminuição da natalidade e da mortalidade. A idade avançada está associada a alterações fisiológicas nos diferentes sentidos. A audição é um dos sentidos essenciais para a comunicação. Perdas auditivas são frequentes em idosos e, além de gerar dificuldades de comunicação podem acarretar problemas emocionais, sociais e familiares (Airoldi et al, 2013).

Ocorre, contudo, que nem sempre o idoso apresenta uma queixa específica de perda auditiva, o que dificulta o encaminhamento para avaliações específicas (Costi et al, no prelo). Considerando os efeitos do envelhecimento em todas as funções corporais, e os efeitos destas modificações na qualidade de vida, em 2012 iniciou-se o projeto de extensão “Oficinas Fonoaudiológicas para a Terceira Idade”. O projeto tinha como público alvo idosos, familiares e cuidadores, e eram realizadas atividades sobre audição e voz. Com a continuidade do projeto (que atualmente está em sua terceira edição), outras atividades foram incluídas. Atualmente o projeto está sendo desenvolvido no Centro de Comunidade Parque Madepinho (CECOPAM). Antes das oficinas os idosos passam por triagens e avaliações específicas (audição, cognição, equilíbrio), para que possa ser verificado se sua participação na oficina é possível ou se avaliações complementares precisam ser realizadas.

Com relação a triagem auditiva, atualmente utiliza-se o equipamento portátil *Hearcheck Screener* (Interacoustics), que apresenta uma boa sensibilidade e especificidade para a realização deste teste em população idosa (Cardoso et al, 2013). É verificada a audibilidade de tons puros nas frequências de 1000Hz e 3000Hz. Se o indivíduo perceber cinco dos seis sons em cada orelha, ele passa na triagem. A percepção de um número menor de sons significa falha, devendo ser encaminhado para avaliação audiológica completa.

Até o momento, 35 indivíduos já passaram por triagem auditiva, sendo 33 (94,3%) mulheres. As idades variaram entre 56 e 82 anos (média de 8,2 anos). Do total de idosos avaliados, 13 (37,1%) passaram e 17 (48,6%) falharam, sendo encaminhados para avaliação audiológica na Clínica de Audiologia da UFRGS. Cinco idosos (14,3%) apresentaram cera obstrutiva no meato acústico externo, sendo encaminhados para retirada por médico otorrinolaringologista. Acredita-se

que a realização da atividade extensionista está permitindo que indivíduos que apresentam perda auditiva sejam identificados mais precocemente, possibilitando que o tratamento adequado seja iniciado assim que for possível. De todos os idosos triados e avaliados até o momento, 22 já participaram de oficinas de memória.

Um outro dado a ser salientado é que os extensionistas que participam das atividades estão tendo um acréscimo em sua formação, tanto no que se refere a parte acadêmica quanto na parte de social e comunitária.

A avaliação parcial do projeto permitiu verificar a necessidade de implementação de avaliação auditiva no local onde o projeto está sendo desenvolvido (em função da distância entre o Centro Comunitário e o Campus Saúde da UFRGS), o que já está sendo providenciado. Além disso, pretende-se oferecer novas oficinas sobre a relação entre audição e cognição, bem como sobre a possibilidade de obtenção de próteses auditivas com recursos públicos.